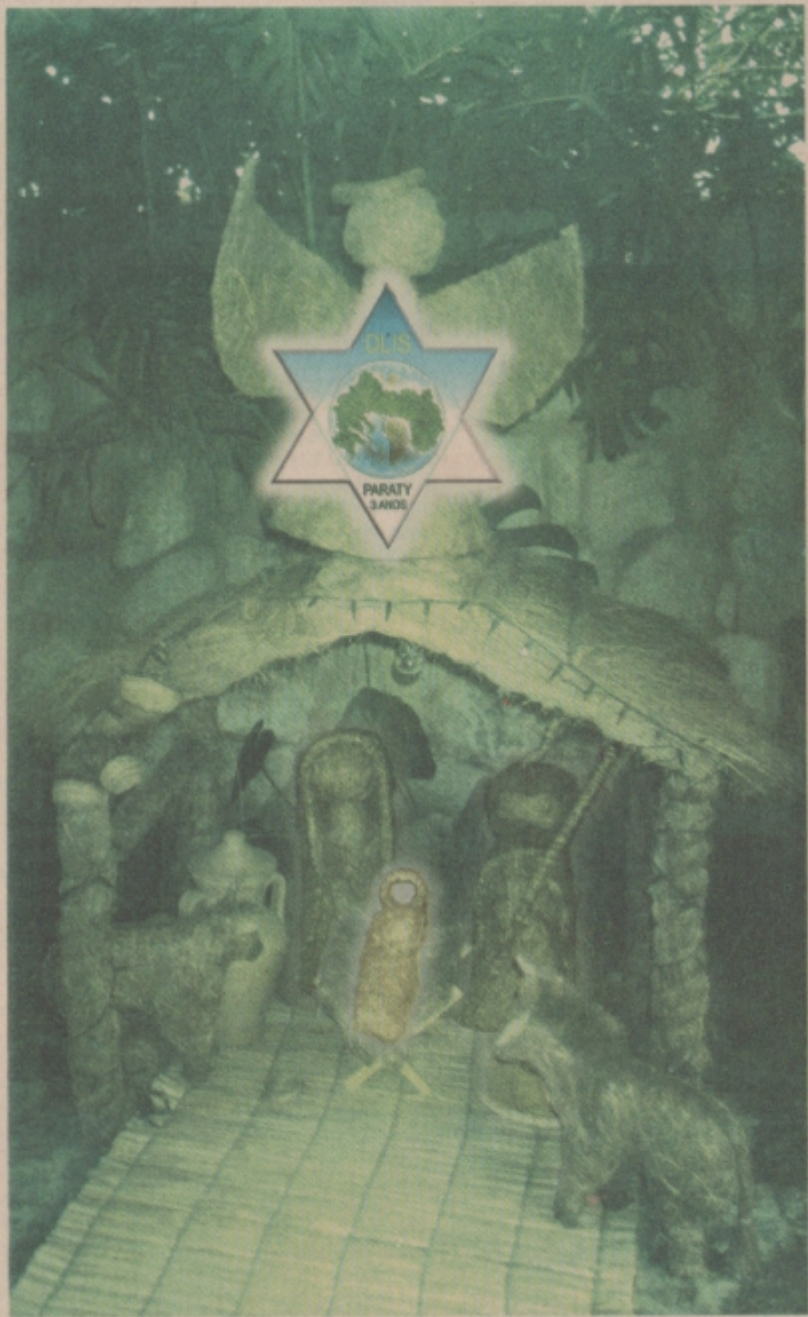




Jornal das Associações de Moradores ♦ Ano VIII ♦ nº 44 ♦ Dez/03-Jan/04  
[flitoraldlis@paratyweb.com.br](mailto:flitoraldlis@paratyweb.com.br)

**Fórum DLIS: 3 anos - avaliações  
 e propostas para 2004**



**Boas Festas!  
 Próspero  
 Ano Novo!**

**banana prata orgânica**  
 sem adição de açúcar ou conservantes  
 Comunidade Sustentável  
 Goura Vrindávana

**Silo Cultural**  
 José Kleber

**DLIS**  
 PARATY SANDS  
 SEBRAE RJ

**MARUPIARA LTDA**  
 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
 1979 - 2003  
**24 ANOS**  
 Construindo Paraty  
 TRADIÇÃO SE CONQUISTA  
 COM QUALIDADE  
 Tel.: (24) 3371-1179  
 Fax: 3371-2177  
 Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ

# Fórum DLIS 2003: avaliação

Cerca de 150 pessoas participaram do Fórum DLIS Costa Verde e Paraty e traçar rumos para o futuro, e 2003, realizado em Paraty, em 16 de dezembro, com o objetivo de discutir e avaliar os resultados colhidos durante o ano nos municípios de Itaguaí, Mangaratiba, Angra dos Reis com a criação de mecanismos de autosustentabilidade, em razão de o Sebrae estar saindo da posição de fomentador para a de parceiro do DLIS.

O evento, que teve quase nove horas de duração, foi conduzido pelo consultor do Sebrae, Rogério Gimba, tendo na sua abertura a participação da coordenadora DLIS Costa Verde, Maria Auxiliadora Dabela, além das participações do secretário municipal de Turismo, José Pital, do gerente regional do Sebrae, Ri-



cardo Raed, das equipes DLIS de Itaguaí, Mangaratiba e Angra dos Reis, dividindo a temática do dia pelos assuntos: Cachaça de Paraty, Maricultura, Caminho do Ouro, DLIS, todos seguidos de oficinas de propostas.

## DLIS é a própria vida

Dando a tônica do que seria o encontro Maria Auxiliadora ressaltou que estavam ali para trabalhar e não para fazer festa. Comentou que todos estiveram envolvidos, durante o ano, em diversas reuniões e ações do Fórum DLIS, nas quais questionaram, discutiram, brigaram, apresentaram propostas, algumas das quais foram levadas a concretização, muitas gerando resultados e, outras, parando no meio do caminho.

Disse que assim é o DLIS, que tem



começo, mas não tem prazo para terminar, pois, como a própria vida de todos ali, está num processo de busca pela melhoria da vida e para deixar algo pronto para os filhos, netos, para o futuro do município, do estado, do país, fazendo a verdadeira diferença necessária no mundo.

Por fim destacou a ausência de Domingos Oliveira, salientando que sempre esteve junto o ano inteiro e, por circunstâncias de cunho pessoal, estava ausente naquele encontro, "mas muito presente conosco". Resaltou que é conhecido por todos, de Itaguaí a Paraty, sendo uma figura incansável na busca por soluções, na mobilização das pessoas, que acredita no resultado que se conquistar para a vida, através de encontros como esse.

## Parceria

O secretário municipal de Turismo José Pital disse que a palavra chave hoje no Brasil é parceria, que todos os políticos falam nessa, porém, salientou que a parceria só é boa quando o é para todas as partes envolvidas. Desta forma disse que a parceria com o Sebrae, em Paraty, é algo fantástico, "temoroso que acompanha a instituição mesmo antes de ter sido eleito vereador, tendo atuado no processo para trazê-la para o município.

José Pital chamou a atenção também para a ação do Sebrae, em Paraty, na elaboração do Plano Estratégico de Turismo, o qual assumiu como bandeira, após ter compreendido a sua importância para a região, esse plano será transformado, por fim, no Plano Diretor de Turismo.

O Secretário Municipal de Turismo falou da importância da participação da comunidade em todos os pleitos da sua pasta e no Fórum DLIS, comentou o processo de redescoberta, investimento e restauração do Caminho do Ouro, informou que se afastará da Secretaria, por razões eleitorais, sugeriu a criação de uma empresa mista para administrar o turismo de Paraty, falou da situação em que recebeu a pasta (recursos) e de como a está deixando; lamentou o fato de muitos políticos não darem continuidade aos trabalhos iniciados por gestões anteriores, enaltecendo o fato de o Fórum DLIS, o Comamp e as Associações de Moradores fazerem isto. Comentou a necessidade de reativação do Conselho Municipal de Turismo. Por fim, disse estar ali no encontro também representando o prefeito José Cláudio, a pedido deste, que pediu para transmitir o seu desejo de estar junto com o DLIS em 2004.

## Setorial da Cachaça

dos Artesãos, Associação dos Produtores de Pinga Artesanal, entre outros), e que estas são o elemento motivador para que o Sebrae participe dos fóruns e dessa reunião de trabalho, para avaliar o que foi feito em 2003, numa verdadeira prestação de contas e saber o que essas entidades e setores esperam da parceria do Sebrae para 2004.

Ele afirmou que os recursos não mais serão colocados "de maneira errada, de cima pra baixo" e, sim, de acordo com as necessidades, "de baixo pra cima", por isso estava criando importância às reuniões de trabalho, às oficinas que se sucederem durante o dia, para se apontar as prioridades e informar ao Sebrae em que a instituição deveria participar, sendo que, certamente em muitas não estará presente mas, em outras tantas, sim, no que estiver dentro da sua missão, como a geração de postos de trabalho, geração de renda, fixação da mão de obra na região, as oportunidades de negócio, etc, que trazem o desenvolvimento local.

Finalizando, disse que tudo o que a instituição conseguiu na região da Costa Verde, foi graças à parceria de dentro do Sebrae da área de desenvolvimento local, que se esmera em proporcionar a fixação do homem na região para que a família não se desagrege. Em relação a isto, manifestou preocupação quanto ao não funcionamento do Conselho Municipal de Turismo, citado por José Pital, uma vez que interessa ao Sebrae mandar recursos de parceria para este conselho, e que tais recursos não sejam aplicados com a decisão de "apenas uma caneta". "Todas as cidades que tem a vocação de turismo, tem o seu conselho. E Paraty e a Costa Verde, reconhecida internacionalmente como cidades históricas, como cidades turísticas, ainda não está com o seu Conselho Municipal de Turismo com vida ativa, temos que nos unir e ajudar pra que isto aconteça", concluiu.



O consultor Ricardo Zarrattini falou sobre o setorial da cachaça de Paraty, apresentando os resultados de 2003. Inicialmente comentou todo o processo histórico, sua qualidade e sua posição no mercado. Disse que o avanço da tecnologia provocou a provocação de mudanças de conceitos, os aspectos legal, sensorial e visual do produto que, como bom destilado, não deve ter sabores diferentes, imprimindo uma "personalidade" própria para gozar de credibilidade junto ao mercado consumidor.

Comentou as possibilidades da cachaça de Paraty e a necessidade de realização de uma vitrine para exposição do produto, citando a Feira de Salinas, que se realiza em Minas Gerais, na qual são mostradas as melhores cachaças do estado, com toda a sua criatividade expressa em embalagens, rótulos, etc, o que valoriza o produto. Disse que é preciso se ter um projeto adequado, com controle de todo o processo. Falou que a

cachaça de Paraty tem um índice muito baixo de carbamatos, o que atende às exigências internacionais.

Concluindo, falou do I Fórum da Cachaça de Paraty, realizado em agosto de 2000 (quando a cidade foi escolhida como referência no estado, neste setor) e da elaboração do projeto Alambique Escola, que será instalado no Campinho, beneficiando a comunidade com a geração de emprego e renda. Salientou a necessidade de se incentivar a melhoria dos canais do município, como forma de melhorar a qualidade da pinga artesanal de Paraty.

## Setorial da Maricultura



O ex-presidente da Amapar, José Ribeiro, disse que é preciso prestar muita atenção a esse setor que tem enormes possibilidades e vai crescer nos próximos anos, não só no aspecto primário (emprego), mas na questão da cadeia produtiva, que é o setor de vocação da região, que precisa ser levado em conta, para que se construa uma realidade melhor.

Ressaltou a parceria do Sebrae com a Amapar e a importância que o setor adquire com a ação do governo federal de ter retirado a Maricultura de um departamento de Aquicultura, criando a Secretaria de Maricultura junto à Presidência da República, incluindo, desta forma, dentro de uma política global de meio ambiente. Disse que a maricultura hoje é uma saída para a pesca, uma vez que já existe no mundo um movimento para acabar com a pesca, uma vez que o mar já não oferece mais recursos em abundância para o pescador.

Segundo Ribeiro, um levantamento do governo constatou que 884 mil pessoas vivem diretamente da pesca no país e 2,500 milhões vivem indiretamente desta e travam uma difícil luta pela sobrevivência frente à escassez que vem se registrando na pesca.

Ribeiro comentou que a Baía de Hiroshima tem as mesmas características da Baía da Ilha Grande, com a diferença de que tem ainda marmoto e a herança radioativa, porém, mesmo assim, são responsáveis por 30% da ostra produzida no mundo. Desta forma, acredita ser possível fazer da maricultura (que tem grande receptividade no mercado interno) uma atividade econômica que resolverá questões sociais, promoverá a inclusão e, na região, duas entidades atualmente estão cuidando deste segmento: a Amapar e a Coopesmar, que contam com a parceria da Colônia de pesca.

Para terminar, José Ribeiro fez uma demonstração dos potenciais e necessidades da região e do trabalho das entidades, através da exibição de slides, salientando que para 2004, há uma previsão de colheita de 7 toneladas de mexilhão.



## Necessidades da Amapar

O presidente da Ass-

## Câmara vota a LOA e reduz o Orçamento 2004 de R\$ 75 milhões para R\$ 31 milhões

### Joaquim Bittencourt

Em sessão extraordinária, que durou mais de 7 horas, a Câmara Municipal de Paraty votou o Orçamento do Município para 2004, introduzindo cerca de 50 emendas ao texto original encaminhado pelo Executivo à Casa Legislativa.

A maior parte dessas emendas retira verbas da Secretaria de Obras, principalmente do item Pavimentação de Vias Públicas, direcionando esses recursos para diversas outras finalidades.

No que se refere à ajuda às Associações de Moradores, o Legislativo destina R\$ 9.200,00 a cada Associação.

A mais arrojada, no entanto, foi a emenda que reduz o Orçamento de 2004 para R\$ 31 milhões, enquanto que a proposta do Executivo era de R\$ 75 milhões.

Com isso, a Câmara julga superestimado o valor proposto pelo Executivo para 2004, haja vista que a Prefeitura alega dificuldades para cumprir o Orçamento de 2003, cujo valor é de R\$ 33 milhões. As

dificuldades ficam por conta dos repasses do Governo Federal que tiveram redução.

Por isso, a Casa Legislativa suspeita que os recursos previstos para 2004, oriundos de "transferências", não cheguem aos cofres municipais.

No final da sessão, o presidente da Câmara, vereador Carlos José da Gama Miranda (Casé), afirmou que a discussão do Orçamento de 2004 foi "um marco importantíssimo" porque "pela primeira vez em nosso município o orçamento e as emendas foram amplamente debatidos e cada vereador defendeu o seu posicionamento e respeitou o dos outros" e com isso "o poder legislativo sai daqui fortalecido".

Agora, cabe ao Prefeito sancionar ou vetar as modificações aprovadas pela Casa Legislativa para que o Orçamento Municipal passe a vigorar a partir de janeiro 2004.

O COMAMP esteve presente na Câmara, acompanhando a votação, e manterá as comunidades informadas sobre o encaminhamento desse assunto, após a publicação no Diário Oficial.



**PRODUZIDO E EDITADO POR PUBLICAÇÃO COMUNICAÇÃO E EDITORAÇÃO PCE LTDA - CNPJ 00.744.509/0001-49 - INSCR. MUN. 01.907.379 - ESTRADA DA GÁVEA, 847/LJ. 110 - SÃO CONRADO - RIO DE JANEIRO - RJ - CEP 22610-000 - (21) 9684-6035 (C.DEI)**  
**E-MAIL: flitoraldlis@paratyweb.com.br / flitoraldlis@hotmail.com;**  
**COMAMP - CONSELHO MUNICIPAL DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE PARATY - CNPJ 04.299.686/0001-14; TEL.: (24) 3371-8232 (REC/SECR.BRANCA) FRANCINO PIRES (24) 9829-2394; (24) 9845-3835 (DOMINGOS)**  
**EDITOR: CARLOS DEI - REG. MTB RJ 15.173;**  
**COLABORADORES: LUIZ ARMANDO FRANÇA, MARGARIDA FRAGA, JOAQUIM BITTENCOURT E ELIZABETH BITTENCOURT**  
**SEDE-(SUB-PREFEITURA) RUA ANGRA DOS REIS, S/N - ILHA DAS COBRAS**  
**- CEP 23970-000 - PARATY - RJ; TIRAGEM: 3.000 EXEMPLARES.**

## Para 2004

O diretor regional do Sebrae, Ricardo Raed, ressaltou a importância das parcerias que a instituição tem no município (Prefeitura e suas secretarias, através da Associação de Guias de Turismo, Acip, Comamp, Associação



# ões e propostas para 2004

ociação de Maricultores de Paraty, Luciano Vidal falou da necessidade de criação de um grupo gestor, ou seja um Conselho Municipal de Aquicultura e Pesca, que deveria envolver diversos órgãos como a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Emater, Capitania dos Portos, Colônia de Pescadores, Amapar, Coopemar, Secretaria Municipal de Cultura para que haja uma organização maior e funcione.

Disse também que é preciso instalar um laboratório para desenvolvimento das espécies e os aqüicultores e maricultores posam trabalhar com boa capacidade. Informou ainda que estão procurando área para beneficiamento, com a elaboração de um projeto com começo, meio e fim, ou seja, levar o produto até o mercado, que há necessidade da criação de um parque aqüícola para manter a qualidade da água na baía. Cobrou maior participação do governo municipal em consonância com a associação. Disse que lutam pela utilização de espécies nativas, além da realização de cursos para capacitação em associativismo e cooperativismo.

## Patrimônio da Humanidade

O professor Amaury Barbosa fez um rápido apanhado sobre o pleito de Paraty Patrimônio da Humanidade, afirmando que este nasceu de um desejo da população que assumiu a importância histórica e cultural do município, traçando, assim, um processo de baixo para cima. Disse que a Unesco está preocupada com a preservação dos monumentos históricos, a educação, etc.

Falou do processo de construção do dossiê que será encaminhado ao Itamaraty e, posteriormente ao Icomos, que começou a ser elaborado em 2001; inicialmente, foi feito um levantamento histórico das comunidades numa ação em conjunto com o Comamp e Fórum DLIS. Salientou que a Comissão Paraty pró Patrimônio Mundial junto à Unesco incluiu o Caminho do Ouro e sua paisagem como um dos elementos essenciais do município neste pleito, além dos outros elementos já contemplados: Mata Atlântica, Quilombolas, trilhas guaianeses, Conjunto Arquitetônico e as tradições locais.

## Setorial Caminho do Ouro

Representando a Associação de Guias de Turismo, João Bee ressaltou o empenho do Sebrae em ter dado o "pontapé" inicial e que, praticamente está sozinho em parceria com a Prefeitura Municipal, garantindo o investimento para realização do projeto de restauração Caminho do Ouro, na Trilha da História. Disse que este foi dividido em 10 sub-etapas de 1,5 km e que a primeira, que vai da Igreja do Penha até o caminho do seu Oliveira está pronta para visitação, faltando apenas as placas de sinalização (o que seria providenciado em cerca de uma semana). Agora aguardam a libera-

ção do Ibama, para entrarem no trecho que já está dentro do Parque da Serra da Bocaina.

Falou do lançamento do 2º marco da Estrada Real que, na prática também proporcionou o lançamento do projeto de revitalização do Caminho do Ouro, em agosto, e que os trabalhos de limpeza do caminho começaram em setembro, com a contratação de uma equipe de campo, cuja maioria dos membros moram no entorno do caminho, o que gerou grande fator de identificação e dedicação à causa, facilitando a relação com os proprietários ao longo do trecho.

Disse que a equipe é composta por 1 engenheiro, 1 arqueólogo, 1 biólogo, 1 turismólogo, 1 historiador, 1 geólogo e profissionais gerais, o que significa a geração de 27 empregos diretos na região. Ressaltou que o material utilizado tem sido comprado no próprio município, que já foram encontrados cerca de 600 objetos, entre ferraduras, cerâmicas e outros materiais, muitos dos quais estão em processo de identificação. Bee exibiu slides, mostrando o trecho recém recuperado, falou das potencialidades, projeções estimativas de turismo e geração de renda e das necessidades do Caminho do Ouro.

## Associação de Guias

Regina Pádua, da Associação de Guias, leu um texto, reafirmando a importância do Caminho do Ouro, salientando que o projeto é a realização de um sonho de um grupo de paratienses que tem a certeza de que o caminho é tão importante hoje quanto o foi para os índios antes do século XVI, para os brancos no século XVII, XVIII e XIX.

Disse que a formatação do projeto nasceu da crença desse grupo de que, um dia, alguém investiria no mesmo, o que tornou-se realidade com as parcerias que foram fechadas em torno do mesmo, que, além da grande riqueza histórica e cultural, beneficiará muita gente com a geração de emprego e renda. Informou que esse processo iniciou-se na Associação de Guias de Turismo de Paraty, com um curso efetuado em 1999. Agradeceu à Prefeitura, à Secretaria de Cultura e ao Sebrae pela possibilidade de realização do projeto e homenageou a equipe do Balcão Sebrae-Paraty, com flores.

## DLIS

**Coleta Seletiva de Lixo** - Joaquim Bittencourt disse que o DLIS para ele foi uma grande surpresa. falou da implementação da coleta seletiva do lixo, um tema fundamental para o fórum, dos problemas que têm encontrado no município. Solicitou que o Sebrae mantivesse o consultor Rogério Gimba na região.

Apresentou uma proposta para a composição de parcerias: identificar o problema comum aos parceiros, gerar alternativas, avaliando-as para não se ter expectativas além da capa-

cidade, fazer um plano A e um plano B, planos bem traçados, definindo a viabilidade do projeto, antes de implantá-lo. Disse que, após isso, aparcendo as dificuldades, tudo tem que ser avaliado, como o que foi feito nesse encontro.

Disse que quando se avalia, é necessário divulgar os resultados, pois o que dá certo agrega mais parcerias, gerando mais resultados para se ter o "feed-back". Falou que o projeto de coleta seletiva de lixo se iniciou no Centro Histórico e no Jabuquara, comunidade que estava representando, cuja associação de moradores, por ser um projeto viável por depender apenas dos moradores, mesmo com pequenos recursos aceitou o desafio da proposta de coleta de lixo seletivo, divulgando de casa em casa ou no informativo. Falou da falta de embalagens especiais que foram fornecidas através de uma parceria



Valdemir Ferreira, Pipoca, esclareceu que, no início do projeto, os sacos foram fornecidos pela Associação Cairuçu em parceria com a Prefeitura, durante um curso de capacitação para os professores que atuavam naquela região, os quais foram distribuídos às comunidades e que acabaram, com o tempo. Salientou que a proposta inicial era de que tais sacos fossem cambiáveis, esvaaziados nos depósitos, retornando às comunidades, gerando um ciclo de autosustentabilidade.



**Artesãos** - A vice-presidente da Associação de Artesãos de Paraty, Luciana Curis (Luca) fez um rápido balanço da parceria fechada com o Sebrae. Disse que, nesse período, a entidade adquiriu três barracas padronizadas, produziu cinco milheiros de panfletos, 10 faixas de patrocinadores locais, um carrinho para transportar as barracas para a feirinha, uma nova sede, abertura da loja do Caminho do Ouro.

Falou das dificuldades encontradas pela associação, por falta de maior participação dos associados bem como de atraso em pagamento de mensalidades, como a não participação na feira da Providência, no Rio de Janeiro. Disse que o pouco conseguido em 2003 foi fruto de muita luta e verba doada pelo Sebrae. Informou que têm objetivo de, futuramente, transformar a feirinha de artesanato em espaço cultural organizado, bem como organizar uma exposição permanente no Centro Histórico e solicitar ao Sebrae a realização de cursos de técnicas artesanais, gratuitos.

## Oficinas

Durante o dia foram realizadas oficinas de propostas para 2004 nos setoriais da Cachaça, Maricultura, Caminho do Ouro e DLIS, cada uma apontou especificamente seus pontos fortes, pontos fracos, ameaças, gargalos, oportunidades, relacionadas, que comporão um documento do

DLIS para o próximo ano para ser apresentado aos potenciais parceiros. Alguns aspectos do DLIS ("toró de papites"):

**Pontos fortes** - Poder público, Aprender fazendo, Estudar inglês, realidade histórica, Potencial do Caminho do Ouro de ser transformado em produto, Coleta Seletiva /conscientização;

**Pontos Fracos** - Má administração pela empresa de Coleta Seletiva, Falta de divulgação, Dificuldade de mobilização/articulação;

**Ameaças** - Desmatamento/palmeiros, Vitrine/trampolim para carreira política, Indisponibilidade/tempo dos participantes;

**Oportunidades** - Política de meio ambiente;

**Gargalos** - A questão dos gestores locais, alienação da comunidade em relação ao DLIS, Distanciamento das comunidades, Dificuldade de angariar parcerias, Pessoas vêem DLIS como mais uma ONG, Desconfiança entre participantes, DLIS fora da realidade, Promessas de parcerias que não se consolidam, Excesso de leis que regem o Caminho do Ouro, Formatar bom projeto para conseguir parcerias, Inexistência de agenda anual, Dificuldade de acesso da comunidade ao Caminho do Ouro, Artesanato, Iphan inibe plantio na feira, Desconhecimento, Falta de apoio, Falta de futuro do DLIS, Precariedade das organizações;

## Palestra de fechamento

Fechando o evento, o consultor Rogério Gimba contou a história da águia que, aos 40 anos de idade precisa decidir entre vier mais um ou dois anos e morrer, ou se recolher por um período e entrar num processo de renovação do bico, das unhas e das penas, arrancando-os com muito sofrimento e, após, vier por mais 30 anos. Dito isto, esclareceu que, até o momento, "caminhamos bastante, com certa ansiedade", mas que "é hora de pararmos e pensarmos um pouco" nas realizações que foram feitas, no caminho que se tem pela frente "e nos renovarmos".

Disse que o cenário de acompanhamento de tudo, dourado e fomentado pelo Sebrae está se extinguindo; que o DLIS deverá agora caminhar com as próprias pernas, uma vez que está amadurecido, passar a ser uma entidade que vai buscar parcerias no mercado, nas instituições, parcerias globais; que a partir de agora fórum DLIS buscará agregar parcerias a partir das suas competências, atitudes, ações, resultados e objetivos, devendo pensar como construir isso, que aquele era um momento para discutir situações, contextualização dos setoriais da cachaça, da maricultura, do Caminho do Ouro e ou-

tros segmentos.

A sua palestra de fechamento teve o objetivo de provocar a discussão dos aspectos básicos da filosofia DLIS, fundamentais para que este se consolide na região, se torne uma instituição forte, perene, "não com início e fim, mas com início e prosseguimento". Disse que é preciso ter pressa, pois a vida muito curta e que o objetivo é pensar rápido, de forma criativa para encontrar novas maneiras de solucionar problemas antigos. Observou que "os problemas que temos aqui são resultados da fórmula que já temos", que sempre se quer resultados diferentes através de práticas iguais, caindo na máxima de Einstein que afirma termos problemas de neurônio. E, para se encontrar a nova fórmula é preciso fazer diferente, conhecer as potencialidades, aprender com os erros dos outros e os próprios, ampliar o alcance da visão e não achar que "as coisas são assim mesmo".

Gimba ressaltou que não se pode agir passivamente, esperando que alguém encontre as soluções para nós mesmos; que é preciso ter um pensamento estratégico, não ficar jogando abobrinhas para o alto, sonhar com um novo mundo, se ver nele e construir um caminho para chegar lá, colocar as idéias para fora e torná-las coletivas, entendendo as dificuldades dos outros. Disse que cada setor pode construir coisas isoladamente, mas que todos juntos podem construir uma realidade melhor. É preciso estabelecer nova prática nas ações, escolher entre ficar pensando com a varinha ou buscar uma nova forma de fazer; traçar estratégias, sair da preguiça, ter dinâmica e leveza, não achar que "as coisas são assim mesmo". Enfatizou que empreender não é só negócio, é preciso sonhar, aumentar o capital social; articular em rede, pois esta não acontece por acaso; dar voz às pessoas; superar as dificuldades de ser simples; pedir ajuda, se for preciso; não esperar pelas lideranças, pois um será bom quando todos tornarem-se bons; Ter visão estratégica, entendendo onde estamos e qual o caminho a seguir; o Fórum tem que se organizar para realizar, mesmo que seja pequenas coisas; agir e, depois, avaliar; realizar ações desencadeadoras. "Acima de tudo, não esquecer os seus principais valores".

Finalizou, reafirmando que o Sebrae estava saindo da posição de fomentador e coordenador do fórum DLIS Costa Verde, para ser um parceiro, a partir de solicitação deste e dos pleitos que estejam em sintonia com a missão da instituição.

## Música caçara

O evento foi encerrado com uma apresentação do cantor e compositor Luis Perequê.





# Fórum DLIS 2003



Rogério Gimba



Oficina do setorial Maricultura



Oficina do setorial Cachaça



Participantes do curso Liderar recebem certificados



Vilma Magalhães e Maria Auxiliadora são homenageadas pelo seu trabalho no Balcão Sebrae



## O Sebrae está saindo do Projeto DLIS, como participará no próximo ano?



**Ricardo Raed** (Gerente Regional Sebrae Costa Verde) - Fizemos hoje uma reunião para saber o que as entidades fizeram em 2003 e o que essas entidades esperam do Sebrae para 2004. As oficinas funcionaram, o material será confeccionado e impresso. Vamos divulgar o documento final. Foi uma prestação de contas de 2003...

Na questão do DLIS, o DLIS não precisa mais do Sebrae. O DLIS hoje já é auto-suficiente, deu provas disso aqui. O DLIS de Paraty tem três anos, o de Angra está com um ano e meio, o DLIS de Mangaratiba, está há um ano... Hoje Paraty serve de exemplo para todo o estado, o seu fórum DLIS. E vai ter muito trabalho para ajudar os companheiros de Itaguaí, Mangaratiba e Angra dos Reis. O Sebrae sempre caminhará ao lado do DLIS. Sempre estará junto como parceiro, mas o DLIS, agora deve formar uma instituição, uma ONG, uma fundação, o DLIS já tem vó próprio. Ele é que não precisa mais do Sebrae. E o Sebrae sempre vai precisar desta energia e dos colaboradores do DLIS.

O que fica como mensagem é que o Sebrae não fica mais buscando só parceiros. O Sebrae hoje também tem que ser procurado como parceiro. Passamos aqui vários anos procurando a parceira da Associação de Guias, do DLIS, da Associação Comercial, da Associação dos Produtores de Pinga artesanal, da Associação dos Artesãos. Uma das parcerias mais significativas para o Sebrae é a Prefeitura, a Sector, Secretaria de Educação, de meio Ambiente, de Obras. Já formamos uma grande parceria. Agora, se uma entidade quiser procurar o Sebrae para levar um projeto à frente, o Sebrae passa a ser parceiro. O Sebrae não pode ser visto só como aquela instituição que é parceira. O Sebrae quer também ser parceiro dos outros, ser convidado a ser parceiro e não sempre estar à frente, convidando... Ainda temos muita coisa a realizar e já realizamos muita coisa em prol do desen-

volvimento cultural, sócio-econômico, histórico, de toda a região da Costa Verde. Sou o gerente regional de toda a Costa Verde, mas não posso deixar de reconhecer que Paraty, Angra, Mangaratiba, Itaguaí são municípios, que cada um deles tem uma grande mensagem, um grande exemplo para nos dar e um belo trabalho em prol do seu desenvolvimento local, sempre pensando na geração de trabalho, na geração de renda, e essa é a missão do Sebrae.

Esse sucesso e credibilidade do nome que tem é porque trabalha em parceria com entidades significativas e representativas como essas que estavam presente nesse encontro.



Luís Perequê fez um encerramento poético e animado